

## **RELATO**

### **TITULO: Radiodoc: Competências interdisciplinares no ambiente radiofônico**

**Leandro Aparecido de Oliveira ([leandro.oliveira@ucb.org.br](mailto:leandro.oliveira@ucb.org.br))**

## **RESUMO**

A proposta deste relato de experiência é apresentar as produções de radiodocumentários na graduação de jornalismo e o uso de competências e conhecimentos interdisciplinares nos temas abordados para a realização do projeto. Os produtos foram concebidos observando pesquisa de dados, narração descritiva e arquivos sonoros, buscando reconstituir ou analisar um fato importante da época ou do momento presente.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Radiodoc; Radiodocumentário; rádio; jornalismo

## **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência busca apresentar as produções de radiodocumentários na graduação de jornalismo e o uso de competências e conhecimentos interdisciplinares nos temas abordados para a realização do projeto. A busca por incluir outras competências e conhecimentos agregados as técnicas do radiojornalismo fortaleceu a experiência de produzir radiodocumentários, aqui denominados apenas de “radiodoc”, durante a disciplina curricular de radiojornalismo da graduação em Jornalismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, para alunos do segundo semestre letivo de 2017.

A produção foi desenvolvida em grupos de trabalho com a missão de seguir todos os passos da pauta até a finalização do produto para veiculação

radiofônica. A disciplina ofertada é o único momento em que aluno entra em contato com o suporte rádio durante os oito semestres da graduação.

Sua ementa apresenta de forma genérica os assuntos abordados na disciplina de sete créditos, como história do rádio no Brasil. Situação da radiodifusão no Brasil. Características do rádio e poder de mobilização. A estrutura técnica e jornalística de uma emissora de rádio. A notícia no rádio. Formatos de noticiários radiofônicos. Estrutura de notícia, boletim, entrevista, mesa-redonda (debate e painel), reportagem, revista e documentário. Editorias em radiojornalismo. Produção de pautas. Redação para noticiários (radiojornais e sínteses). Prática radiofônica: Improviso, Locução e ancoragem. Roteiro e lauda no radiojornalismo. Edição de texto. Edição técnica de áudio. Trilhas, silêncio e efeitos. Radiojornalismo na internet.

Em outras edições, o assunto foi trabalho apenas de forma teórica com exemplificações e nenhuma produção. Além dos radiodocumentários produzidos, um trabalho de Conclusão de Curso também foi orientado no mesmo período de 2017, fortalecendo diretamente a proposta acadêmica de trabalhar usando competências e conhecimentos nos projetos.

## **RADIODOCUMENTÁRIO**

De acordo com Melo e Assis (2010), para o documentário radiofônico é necessária uma pesquisa diferente do documentário tradicional, com utilização de dados e arquivos sonoros. Para os autores, a reconstituição dos fatos analisados deve ser detalhadamente descrita e complementadas com a utilização de recursos como montagem, sonoplastia e uma elaboração de um roteiro prévio para melhor compor o cenário e facilitar o entendimento do ouvinte.

Conforme explica Prado (1989, p. 05 e 06), o radiodocumentário, deve abordar o tema de maneira detalhista e com mais profundidade do que uma reportagem. O formato baseia-se em pesquisa de dados, narração descritiva e arquivos sonoros, buscando reconstituir ou analisar um fato importante da época ou do momento presente.

O documentário radiofônico possibilita incorporar elementos de todos os gêneros jornalísticos, como a inclusão de entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, Barbosa (2013,

p.126) explica que é essencial o uso de música, efeitos de sons ambientes, reprodução de barulhos relacionados ao contexto, etc. Além disso, o autor destaca que os programas jornalísticos de rádio, muitas vezes, se misturam em diferentes formatos de diversos gêneros radiofônicos.

Mas o resultado dessa mistura é positivo desde que as pessoas envolvidas na produção do trabalho usem a imaginação. O rádio possibilita o estímulo à imaginação através de sons, palavras e entonações bem definidas, aproximando e criando um vínculo com o expectador. De acordo com Brecht (1927-1932), “O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação (...) se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele”.

A utilização do rádio é mais eficiente quando o produto é construído de maneira que permita a interatividade. Segundo Ortriwano (1998, p.01), o rádio é, antes de tudo, um meio interativo de comunicação e pode ser um excelente meio de entretenimento, dando suporte a diversas manifestações culturais. Para Brecht (1927-1932), “vocês (diretores e produtores de rádio) deveriam aproximar-se mais dos acontecimentos reais com os aparelhos e não se limitar à reprodução da informação”. Quando o público participa e se envolve no assunto, a tendência ao sucesso do produto aumenta.

O rádio só tem um lado, quando deveria ter dois. Ele não passa de um dispositivo de distribuição, para um mero compartilhamento. Assim, aqui está uma sugestão positiva: transforme esse dispositivo de distribuição em dispositivo de comunicação. O rádio se tornaria, provavelmente, a melhor aparelhagem da vida pública, uma vasta rede de canais. Isso quer dizer, ele seria isso, se soubesse como receber, assim como saber transmitir, se soubesse como deixar o vinte falar, assim como sabe fazê-lo ouvir (Brecht, 2007 p.229 *apud* Lacarte, 2014, p. 6).

A boa relação do brasileiro com o rádio é histórica, o que estimula a utilização dessa ferramenta como fonte de informação. O rádio e a cultura do nosso país estão interligados. A chegada do rádio no Brasil, em 1922, trouxe técnica e novidade para a história cultural brasileira, culminando com o Centenário da Independência (1822). À época, acontecia a semana de arte moderna de São Paulo, um marco para a cultura popular. A transmissão de informações através do rádio durante esse período foi um dos grandes momentos da história da comunicação.

Segundo Hartmann e Mueller (1998, p. 80). O rádio possui características únicas, independentes e insubstituíveis e tornou-se, para milhões de ouvintes em todo mundo, um meio imortalizado, Após 1922, o rádio teve grande expansão e tornou-se ainda mais relevante por todo o país.

Era comum ver nas ruas, bancas de revistas, muros, etc. aparições de folhetos, jornais, revistas, livros e artigos técnicos sobre o fenômeno chamado Rádio. Sampaio (1994, p. 94 e 95) salienta que, na hora da transmissão de um noticiário ou programa especial, toda a atenção era voltada a aquele objeto que emitia ondas sonoras. A era radiofônica brasileira era caracterizada por momentos mágicos, de união e deslumbre.

## **PROJETOS**

Foram desenvolvidos ao longo do segundo semestre letivo de 2017 três radiodocs com alunos do segundo semestre de jornalismo do Unasp. Paralelo foi produzido o quarto radiodoc para validar como projeto experimental para conclusão da graduação em jornalismo.

Ambas as experiências foram construídas através orientações gerais e em grupos menores de trabalho. Todos os processos da produção jornalista, técnica ou editorial, foram observadas durante a concepção do projeto. Os temas trabalhados foram: 1) Depressão Masculina; 2) Vida de Caminhoneiros; 3) Construção sociocultural do negro na sociedade brasileira.

Já o trabalho de conclusão recebeu orientações de bancas avaliativas durante o sétimo e oitavo semestres (primeiro e segundo semestre de 2017) e abordou o tema: Gastronomia Italiana: Tradição cultural do Bexiga.

A ideia do trabalho de conclusão foi apresentar que a globalização, a velocidade da informação e as novas tecnologias possuem influência notória na maneira de cozinhar. Além disso, a busca pela novidade e a vida agitada são características do século XXI que fazem com que a sociedade realize mudanças em nos seus costumes, inclusive alimentares.

Chaves e Freixa (2015) destacam que faz parte do nosso cotidiano estarmos atentos a tudo o que acontece, mas isso gerou uma padronização dos comportamentos, inclusive alimentares. Mas, por outro lado, recentemente cresceu o interesse pelo turismo gastronômico e a procura por culinárias regionais. Apesar da falta de tempo e da agitação, cozinhar está em alta e vem

tornando-se uma forma de lazer e, desta forma, algumas pessoas estão retornando para a cozinha.

## REFERÊNCIAS

AMON, D. & MALDAVSKY, DAVID. **INTRODUÇÃO À ABORDAGEM SOCIOPSICOLÓGICA DA COMIDA COMO NARRATIVA SOCIAL: ESTADOS DA ARTE**. 2007. ACESSO EM 08/05/2017. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DSPACE.UCES.EDU.AR:8180/XMLUI/BITSTREAM/HANDLE/123456789/1681/AMON\\_MALDAVSKY.PDF?SEQUENCE=1](http://dSPACE.UCES.EDU.AR:8180/XMLUI/BITSTREAM/HANDLE/123456789/1681/AMON_MALDAVSKY.PDF?SEQUENCE=1).

BARBOSA FILHO, ANDRÉ. **GÊNEROS RADIOFÔNICOS**. SÃO PAULO. PAULINAS. 2003. P. 126.

BRECHT, BERTOLT. **TEORIA DO RÁDIO (1927-1932)**: TRADUÇÃO DE REGINA CARVALHO E VALCI ZUCULOTO. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOOGLE.COM.BR/URL?SA=T&RCT=J&Q=&ESRC=S&SOURCE=WEB&CD=1&CAD=RJA&UACT=8&VED=0AHUKEWJ2QYWC38LTAHUEGPAKHVTRDG8QFGGMMMAA&URL=HTTP%3A%2F%2FWWW.ALMANAQUEDACOMUNICACAO.COM.BR%2FO-RADIO-NA-VISAO-DE-BERTOLT-BRECHT-EM-1932%2F&USQ=AFQJCN2OE7AIFJ1CLMOHRT94AGkVHINOG](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0AHUKEWJ2QYWC38LTAHUEGPAKHVTRDG8QFGGMMMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.almanaquedacomunicacao.com.br%2Fo-radio-na-visao-de-bertolt-brecht-em-1932%2F&usq=afqjCNG2OE7AIFJ1CLMOHRT94AGkVHINOG). ACESSO EM 20/04/2017.

CENTRO DE MEMÓRIA DO BIXIGA DISPONÍVEL EM: [http://www.centrodememoriadobixiga.org/?page\\_id=2](http://www.centrodememoriadobixiga.org/?page_id=2) acesso em 26/08/2017

DEMOZZI, SABRINA FERNANDA. **COZINHA DO COTIDIANO E COZINHA PROFISSIONAL: REPRESENTAÇÕES, SIGNIFICADOS E POSSIBILIDADES DE ENTRELACAMENTOS**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.HISTORIADAALIMENTACAO.UFPR.BR/ARTIGOS/ARTIGOS\\_PDF/SABRINA%20DEMOZZI.PDF](http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/artigos/artigos_pdf/sabrina%20demozzi.pdf), ACESSO EM 23/03/2017.

DETONI, MARCIA. **MANUAL DE RADIODOCUMENTÁRIO**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CADUXAVIER.COM.BR/MACKENZIE/ARQ/4/MARCIA-DETONI-1.PDF](http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marcia-detoni-1.pdf) ACESSO EM: 08/05/2017

ÉPOCA-GLOBO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://EPOCA.GLOBO.COM/VIDA/VIDA-UTIL/GASTRONOMIA-E-ESTILO/NOTICIA/2014/11/TODO-MUNDO-QUER-SER-BCHEFB.HTML](http://epoca.globo.com/vida/vida-util/gastronomia-e-estilo/noticia/2014/11/todo-mundo-quer-ser-bchefb.html). ACESSO EM 10/05/2017.

FERRARETO, LUIZ ARTUR. **RÁDIO: TEORIA E PRÁTICA**. SUMI-ME EDITORIAL. SÃO PAULO-SP. 2014. (P. 227).

FERNANDEZ, VANESSA PAOLA ROJAS. **HISTÓRIA ORAL DE IMIGRANTES E RELATOS DE PRÁTICAS ALIMENTARES, UMA POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO ANALÍTICA**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://NEHOUSP.WORDPRESS.COM/2013/01/10/HISTORIA-ORAL-DE-IMIGRANTES-E-RELATOS-DE-PRATICAS-ALIMENTARES-UMA-POSSIBILIDADE-DE-REFLEXAO-ANALITICA/](https://nehousp.wordpress.com/2013/01/10/historia-oral-de-imigrantes-e-relatos-de-praticas-alimentares-uma-possibilidade-de-reflexao-analitica/). ACESSO EM 10/05/2017.

FREIXA, DOLORES; CHAVES, GUTA. **GASTRONOMIA NO BRASIL E NO MUNDO**. RIO DE JANEIRO. SENAC. 2015. (P. 292 E 293).

G1. DISPONÍVEL EM: [HTTP://G1.GLOBO.COM/BRASIL/NOTICIA/2010/12/CONFIRA-O-RANKING-DAS-MAIORES-REGIOES-METROPOLITANAS.HTML](http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/12/confira-o-ranking-das-maiores-regioes-metropolitanas.html). ACESSO EM 01/05/2017.

HARTMANN, JORGE; MUELLER, NELSON. **A COMUNICAÇÃO PELO MICROFONE**.

PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 1998. (P.80).

IFBG – CAMPINAS. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.IFBGASTRONOMIA.COM.BR/O-INSTITUTO/](http://www.ifbgastronomia.com.br/o-instituto/). ACESSO EM: 08/05/2017.

JÚNIOR, CHICO. **ROTEIROS DO SABOR BRASILEIRO: TURISMO GASTRONÔMICO**. RIO DE JANEIRO: EDITORA SENAC RIO, 2005. (P.188).

LACARTE, ANTÔNIO SÉRGIO. **A INTERNET SEGUNDO A TEORIA DO RÁDIO**. SÃO PAULO: FACULDADE CASPER LÍBERO, 2014. (P.06).

MELO, JOSÉ MARQUES; ASSIS, FRANCISCO DE. **GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO BRASIL**. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, 2010. P. 288.

MULLER, SILVANA GRAUNDENZ ET AL. **ALIMENTAÇÃO E CULTURA: PRESERVAÇÃO DA GASTRONOMIA TRADICIONAL**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.UCS.BR/UCS/TPLVSEMINTUR%20/EVENTOS/SEMINARIOS\\_SEMINTUR/SEMIN\\_TUR\\_6/GT13/ARQUIVOS/13/ALIMENTACAO%20E%20CULTURA%20PRESERVACAO%20DA%20GASTRONOMIA%20TRADICIONAL.PDF](http://www.uces.br/ucs/tplvsemintur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt13/arquivos/13/alimentacao%20e%20cultura%20preservacao%20da%20gastronomia%20tradicional.pdf), ACESSO EM 22/03/2017.

ORTRIWANO, GISELA SWETLANA. **RÁDIO: INTERATIVIDADE ENTRE ROSAS E ESPINHOS**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 1998.(P. 01.)

ROSSINI, ROSA E. INTERCULTURALIDADES NA METRÓPOLE. IN CARLOS, A. F. A.: OLIVEIRA, A. U. (ORGS) GEOGRAFIAS DE SÃO PAULO. REPRESENTAÇÃO, E CRISE DA METRÓPOLE. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004.

SAMPAIO, F, MARIO. **HISTÓRIA DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO**. RIO DE JANEIRO, ACHIAMÉ, 1984. (P. 94 E 95).